
CONCLUSÕES

- . O coeficiente de prevalência, como está sendo calculado, é uma referência fraca para medir a demanda dos serviços de saúde no país.
- . O aumento dos coeficientes brutos de detecção de hanseníase no Brasil nos últimos anos é resultante de variações do padrão de transmissão e também de mudanças operacionais do programa.
- . O indicador coeficiente específico por idade do diagnóstico, aquele que mostra "em quem" o agravo está ocorrendo, expressa o aspecto da saúde pública relacionado ao controle da transmissão.
- . A análise em conjunto de indicadores referentes ao grupo pediátrico permitiu distinguir padrões endêmicos entre as unidades federadas de forma que distintas prioridades e distintas atividades sejam propostas segundo o perfil de cada situação particular observada.
- . O aumento dos coeficientes bruto de detecção foi produto da maior frequência do diagnóstico da doença nos grupos com idade mais avançada, caracterizando o município do Rio de Janeiro como uma área em *que, atualmente*, os níveis de transmissão são muito baixos.
- . O tratamento MDT OMS de todos os casos diagnosticados é o único recurso disponível para interromper a transmissão da doença.